

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

- A redação deve ser feita na folha a ela destinada, respeitando os limites das linhas, com caneta azul ou preta.
- A redação deve obedecer à norma padrão da Língua Portuguesa.
- Dê um título para sua redação.
- A banca examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Com base em um ou mais itens da coletânea e em seus conhecimentos, argumente sobre a questão abaixo.

A persistência da violência contra os índios no Brasil

Texto I

Os retrocessos políticos que vêm açoiando os direitos da maioria da população brasileira têm como um de seus principais focos a apropriação das terras ancestrais dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. E, obviamente, dos bens comuns nelas existentes, como a madeira, a água e os minérios, dentre tantos outros. Essa ofensiva anti-indígena, comandada pela bancada ruralista com apoio contundente dos poderes Executivo e Judiciário, extravasa os gabinetes oficiais e se concretiza “no chão”, tanto em ataques diretos às comunidades como no não cumprimento dos direitos constitucionais destes povos à demarcação de seus territórios, inviabilizando seu modo de vida tradicional.

Essa é uma das análises retratadas no Relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil – dados de 2016, que evidencia que houve um aumento de alguns dos mais significativos tipos de violência e violação de direitos, como mortalidade na infância, suicídio, assassinato e omissão e morosidade na regularização das terras tradicionais, quando comparados aos dados do ano anterior, 2015.

Importante instrumento utilizado na defesa dos povos e de seus direitos, a publicação ressalta que, mesmo sendo parciais, os registros da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) apontam a alarmante ocorrência de 735 casos de óbito de crianças indígenas menores de 5 anos em 2016. No ano anterior, haviam sido registradas 599 mortes. O maior número de mortes ocorreu na área de abrangência do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei) Yanomami, com 103 óbitos, seguido pelo Dsei Xavante, onde foram registradas 87 mortes de crianças menores de 5 anos. É bastante preocupante também o elevado número de mortes de crianças nestas idades nas áreas de abrangência dos Dsei Maranhão (54), Médio Rio Solimões e Afluentes (53), Leste de Roraima (37) e Mato Grosso do Sul (30). Apesar da falta de mais informações sobre os óbitos das crianças, a própria Sesai reconhece que mortes ocorrem por falta de assistência e desnutrição grave.

Em relação aos suicídios, os dados oficiais registram a ocorrência de 106 casos entre os povos indígenas no ano passado, 19 a mais que em 2015. Os registros evidenciam uma realidade inquietante no estado do Amazonas, onde foram listados 50 suicídios nas áreas de abrangência dos Dsei Alto Rio Negro (6), Alto Rio Solimões (30), Médio Rio Purus (6), Médio Rio Solimões e Afluentes (6) e Vale do Javari (2).

Ainda em relação à violência contra a pessoa, houve o registro de 23 tentativas de assassinato; 11 casos de homicídio culposo; 10 registros de ameaça de morte; 7 casos de ameaças várias; 11 casos de lesões corporais dolosas; 8 de abuso de poder; 17 casos de racismo; e 13 de violência sexual.

Disponível em: <<https://cimi.org.br/observatorio-da-violencia/relatorio-2016/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Texto II

Eis que, num outro cômodo da casa de festas enfeitada para o evento, tinha uma espécie de decoração “natural”, com madeiras imitando troncos de árvores, algumas esquiladas plantas de plástico, grãos no chão para se assemelhar a uma floresta e algumas fotos de natureza morta. Preferi ficar ali do que voltar para o lugar do embate.

Entre as fotos, uma delas me cativou por causa do olhar de um indígena, que expressava uma sabedoria infinita. Algumas etnias já se posicionaram a favor do candidato à presidência que mais zela pelas minorias, mas gostei de imaginar que, se estivessem ali naquele instante, indígenas não cederiam à tentação de deitar palavras ao vento, sem sentido, como faziam meus familiares no cômodo contíguo.

Tenho um profundo respeito por esses povos e por tudo o que representam os indígenas, pelo fato de viverem de maneira tão intrínseca com a natureza a ponto de respeitarem cada detalhe de seus humores. São eles que, sem precisar se reunir em fóruns ou assinar acordos e tratados internacionais, demonstram no dia a dia que é possível preservar o meio ambiente. E são tão pouco ouvidos pelos grandes especialistas de clima sobre o aquecimento global...

Nessa linha, sugiro a vocês que assistam ao documentário “Antes da chuva”, dirigido por Otávio Almeida e lançado pelo Instituto Socioambiental em junho, é emocionante. Outra produção cinematográfica envolvendo os indígenas que dá gosto de assistir é “Para onde foram as andorinhas”, de Paulo Junqueira.

É à relação intrínseca com a natureza que me refiro, possivelmente com uma grande dose de inveja. Sou cidadina, vivo o tempo todo no asfalto, respirando ar impuro, e quando consigo escapar para uma região de serra é que percebo a falta que me fazem o contato com a terra, com água pura, com bichos. Mas, ao mesmo tempo, é difícil me imaginar fazendo esta opção radical de moradia. Fico, portanto, sempre me devendo esses pequenos grandes prazeres.

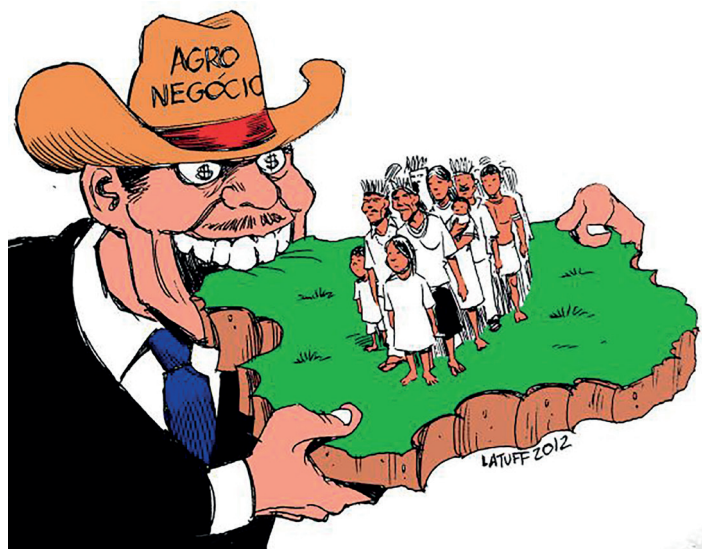
PROPOSTA DE REDAÇÃO

O último relatório do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), publicado no mês passado, dá conta de que a violência contra estes povos, no Brasil, tem um aumento sistêmico, contínuo. Os dados são de 2017:

Invasões de terras; roubo de bens naturais, como madeira e minérios; caça e pesca ilegais; contaminação do solo e da água por agrotóxicos e incêndios estão entre as ações criminosas cometidas por brancos contra os povos ancestrais, aqueles que chegaram primeiro por aqui. Intimidam os indígenas, pelo simples fato de se sentirem superiores, acredito eu.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/blog/amelia-gonzalez/post/2018/10/26/violencia-contra-indigenas-no-brasil-um-mal-sistematico-e-que-so-faz-aumentar.ghml>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

Texto III



Disponível em: <<https://latuffcartoons.wordpress.com/2012/10/25/charge-agronegocio-e-o-genocidioguaranikaiowa-no-brasil/>>. Acesso em: 21 jul 2020.